

O E-LEARNING COMO FERRAMENTA ESTRATÉGICA NA PANDEMIA COVID-19: UMA REVISÃO DA LITERATURA

1Claudia Regina Major.
Edna Aparecida de Oliveira
Joicy Mara Rezende Rolindo
Maria Cecília Amaro Martinez Freitas
Maria Clemência Pinheiro de L. Ferreira
Núbia Gonçalves da Paixão
Sandra Elaine Aires de Abreu
Tiago Meireles do Carmo Morais

RESUMO

Todos os setores sociais apresentam-se influenciados pela pandemia da covid-19, síndrome respiratória causada pelo novo Corona vírus (Sars-Cov-2). As Instituições de Ensino Superior IES desdobram-se para atingirem seus objetivos estratégicos de continuar prestando um serviço educativo de qualidade para seus alunos. O objetivo deste trabalho é verificar a influência do *E-Learning* como ferramenta gerencial das IES diante da Pandemia COVID-19. A metodologia utilizada consiste de uma revisão bibliográfica. Os resultados apontam que a percepção do ambiente externo e a sua influência na IES tornam-se cruciais e, apesar da proporção que a *E-Learning* vem assumindo no mercado educacional, não se pode ignorar que essa forma de educação tem algumas peculiaridades referentes a implementação e gerenciamento em relação ao ensino tradicional. A partir de uma perspectiva macro, identificou-se como fatores críticos da EaD: a propriedade intelectual, a adequação do curso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem, o conteúdo a ser ministrado e a construção do curso e sua manutenção. Conclui-se que os fatores de sucesso relacionados à utilização do *E-Learning* são vinculados diretamente aos objetivos estratégicos dessas IES, principalmente ao se considerar que o ambiente externo relaciona-se proporcionalmente com tais objetivos organizacionais.

PALAVRAS-CHAVE: *E-Learning*. Educação a Distância. COVID-19. Tecnologias na educação.

INTRODUÇÃO

Todos os setores apontam, de modo notório, a repercussão da pandemia da covid-19, síndrome respiratória causada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2), percebida como uma das mais famigeradas crises de saúde dos últimos séculos. As características de transmissão do agente patológico, ocorrida por meio do contato levou os estados nacionais a atitudes radicais como o fechamento de fronteiras, interrupção de atividades empresariais de comércio, e a suspensão de atividades presenciais em escolas e universidades. Dados da Unesco apontam que quase 1,6 bilhão de crianças e jovens tiveram as atividades de educação abaladas pelo evento. Isso significa mais de 90% do público estudantil. (HOFFMANN et al., 2020).

Tal cenário demanda em uma atenção especial à colocação de que as perspectivas apontam que não vai ser diferente no Ensino Superior mundial, pois há uma relação proporcional entre a

Mestre. Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. claudiaregina@unievangelica.edu.br
Doutora. Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. ednaapaol@ibest.com.br
Mestre. Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. joicy.rolindo@uol.com.br
Mestre. Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. cmceciliamaaf@hotmail.com
Mestre. Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. cle.pinheiroferreira@hotmail.com
Mestre. Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. nubiapsiambiental@gmail.com
Doutora. Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. sandraeaa@yahoo.com.br
Mestre. Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. tiago_meireles@hotmail.com

educação e o crescimento nas taxas de desemprego, bem como não há estruturas sociais para serem utilizadas outras ferramentas, as quais demandariam em coleta/recepção de materiais físicos.

A solução imediata e lógica para a problemática que assola as Instituições de Ensino Superior (IES) foi a interação, síncrona ou assíncrona, proporcionada pelo *E-learning*, termo concernente à ferramenta eletrônica da Educação à Distância (EaD), chancelada universalmente em inglês (e reforçada pela atual conjuntura), sendo a forma de educação a distância que emprega recursos computacionais e audiovisuais para promover o aprendizado a uma pessoa, um grupo ou uma comunidade. (MOORE e KEARSLEY, 2008)

Ao salientar o uso da inovação tecnológica para contornar os desafios impostos pelo isolamento social, considerado essencial como medida de contenção da pandemia, bem como a necessidade da adoção de medidas gerenciais para a preservação dos objetivos institucionais das IES, questiona-se a influência da EaD como ferramenta gerencial dessas organizações.

Assim, esse trabalho, pautado em uma revisão bibliográfica, intenta verificar a influência do *E-Learning* como ferramenta gerencial das IES diante da Pandemia COVID-19.

REVISÃO DA LITERATURA

A interação é a palavra de ordem, no contexto da Pandemia estudada e o *E-Learning* já não é novidade no mundo educacional. Essa noção é permitida pelas tecnologias de comunicação cada vez mais fluentes e eficazes. “Hoje, já se é possível falar, inclusive, em interação em tempo real, proporcionada pelas videoconferências, por exemplo, em que pessoas, espacialmente separadas, assistem a uma aula de forma síncrona”. (SILVA, 2015, p. 2).

Essa ambientação é sustentada também por Testa e Freitas (2002), autores que conceituam essa modalidade como um processo de ensino-aprendizagem cuja característica principal se dá pela separação física e espacial entre professores e alunos e pela presença de alguma tecnologia, de modo a possibilitar a interação entre eles.

Moore e Kearsley (2008) relacionam intimamente as IES aos fatores político, econômico e social, entre outros contingentes e conjunturais. Os autores demonstraram um modelo conceitual que ratifica a sistematização do processo de produção institucional e a EaD. Nesse sistema, cuja integração entre os setores é relevante, ressalta-se que “[...] o gestor possa compreender cada etapa do processo e como cada uma das partes envolvidas influencia as possibilidades de sucesso ou insucesso do curso” (SILVA, 2015, p. 4).

Quanto à definição ou mesmo redefinição dos objetivos e metas organizacionais, a interação com o ambiente externo é fundamental e constante, sendo de responsabilidade da Gestão Estratégica da instituição. (TACHIZAWA e ANDRADE, 1999).

Ao apontar os fatores de sucesso institucional, Bullen e Rockart (1981 *apud* SILVA, 2015) inferem que dizem respeito às áreas em que os resultados satisfatórios garantirão o desempenho competitivo bem-sucedido para o indivíduo, o departamento ou a organização como um todo.

Testa (2002, p. 30) coloca que qualquer Instituição deve considerar os “[...] fatores essenciais fundamentais para alcançar objetivos executivos, estratégicos ou táticos de uma organização, que garantem o seu desempenho competitivo, mesmo se outros fatores forem negligenciados”.

Concernente às IES, mostra-se relevante a postulação de Papp (2000) que afirma que, embora cada instituição de ensino possua seus próprios objetivos e metas voltados para a EaD, existem fatores que precisam ser considerados durante a implantação ou gerenciamento do *E-Learning*.

Ainda Silva (2015, p. 6) refere-se às citações que relacionam Fatores Críticos de Sucesso, oriundos do ambiente estratégico das organizações e trazem para a realidade das IES:

Papp (2000), a partir de uma perspectiva macro, identificou como fatores críticos da EaD: a propriedade intelectual, a adequação do curso ao AVA, o conteúdo a ser dado e a construção do curso e sua manutenção. Volery e Lord (2000), por sua vez, identificaram três fatores críticos, a partir de pesquisa realizada com 47 estudantes de uma universidade australiana, sendo elas: a tecnologia (praticidade e facilidade de acesso e navegação, seu nível de interação e seu *design* de interface), a competência do instrutor (atitudes, técnicas e interação com os estudantes) e a habilidade prévia do estudante com a tecnologia.

Soong et al. (2001) acrescentam ainda: as competências técnicas, tanto do professor quanto do aluno, o pensamento de colaboração de ambos e a infraestrutura da instituição de ensino e das tecnologias utilizadas.

DISCUSSÃO

Diante das inerentes limitações desse trabalho, faz-se necessária a adoção de outros autores para mediar os pontos relevantes para o atingimento do objetivo da pesquisa.

Assim sendo, percebe-se que as colocações de Silva (2015), Testa e Freitas (2002) e ainda Moore e Kearsley (2008), descrevem a EaD como um método de interação entre os alunos e os facilitadores de um determinado processo de ensino.

Mais especificamente Silva (2015) dedica atenção de concretização de metas educacionais, através da influência dos processos educacionais, os quais contemplam também a EaD, envolvendo diretamente (professor-aluno) e também os gestores. Nesse sentido, a percepção do ambiente externo e a sua influência na IES torna-se crucial e, apesar da proporção que o *E-Learning* vem assumindo no mercado educacional, não se pode ignorar que essa forma de educação tem algumas peculiaridades referentes a implementação e gerenciamento em relação ao ensino tradicional.

Essa análise é corroborada por Frantz e King (2000), autores que acrescentam que uma das problemáticas dessa modalidade de ensino se refere ao fato de ser um sistema aberto suscetível à grande influência do meio, especialmente quando prevê a utilização da internet no processo de ensino-aprendizagem.

Papp (2000) corrobora com a ideia supramencionada e incrementa com a identificação dos fatores críticos da EaD, referente às IES, mostra-se relevante a postulação de que, embora cada instituição de ensino possua seus próprios objetivos e metas voltados para o *E-Learning*, existem fatores que precisam ser considerados durante a sua implantação ou gerenciamento.

Ainda Silva (2015, p. 6) refere-se às citações que relacionam Fatores Críticos de Sucesso, oriundos do ambiente estratégico das organizações e trazem para a realidade das IES:

Papp (2000), a partir de uma perspectiva macro, identificou como fatores críticos do *E-Learning*: a propriedade intelectual, a adequação do curso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem, o conteúdo a ser dado e a construção do curso e sua manutenção. Somando-se então a esta visão, apontam-se: a tecnologia, a competência do instrutor e a habilidade prévia do estudante com a tecnologia, fatores críticos descritos por Volery e Lord (2000). Tais constatações são reforçadas pelos estudos de Soong et al. (2001), autores que apõem ainda: as competências técnicas e pensamento de colaboração dos envolvidos diretamente no processo, bem como a infraestrutura da IES e das tecnologias utilizadas.

Outros fatores que sugerem o papel de ferramenta estratégica gerencial do *E-Learning* são ainda enumerados por Al-Fahad (2010) e Puri (2012) e constantes do Quadro 1:

QUADRO 1: Fatores Críticos de Sucesso do *E-Learning*

Al-Fahad (2010)	1 - controle do aluno por parte do professor/tutor
	2 - relação interpessoal
	3 - entusiasmo de ambos
	4 - interação do grupo
Puri (2012)	1 - estratégia pedagógica utilizada,
	2 - aspecto administrativo das instituições de ensino (treinamento para alunos, funcionários e professores, entre outros),
	3 - tecnologia empregada,
	4 - avaliação contínua do desempenho dos estudantes e da plataforma de aprendizagem,
	5 - suporte dado aos alunos (tanto tecnológico quanto pedagógico e administrativo) e
	6 - <i>design</i> , ou aparência, dos programas virtuais utilizados

Fonte: Adaptado de Silva (2015).

CONCLUSÃO

A EaD, existente desde 1996, por força da Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394, exemplifica a máxima de que tecnologia educacional deve ser um agente facilitador da aplicação das metodologias ativas de ensino, sobretudo, ao se considerar o contexto vivido no cenário da Pandemia relacionado ao COVID-19.

O sucesso desses recursos está pautado na melhoria da experiência de alunos e professores. Esse é o cerne de qualquer implementação tecnológica, gerando maior engajamento e aprendizagem, além de reduzir o risco de evasão, fatores estes presentes na maioria dos objetivos estratégicos de uma Instituição de Ensino Superior.

As discussões dessa pesquisa sugerem que os fatores de sucesso relacionados à utilização do *E-Learning* são vinculados diretamente aos objetivos estratégicos dessas IES, principalmente ao se considerar que o ambiente externo relaciona-se proporcionalmente com tais objetivos

organizacionais. Com isso, atinge-se o objetivo dessa pesquisa de se verificar a influência do *E-Learning* como ferramenta gerencial das IES diante da Pandemia COVID-19.

Por derradeiro, ressalta-se a frase de Gustavo Hoffmann: “O ambiente virtual possibilita a sensação de estar em outro local, **como um hospital**, uma obra ou uma usina”. (Griffo nosso).

REFERÊNCIAS

AL-FAHAD, F. N. (2010, Abril). The learners' satisfaction toward online e-learning implemented in the college of applied studies and community service, King Saud University, Saudi Arabia: can e-learning replace the conventional system of education? **Turkish Online Journal of Distance Education**, 11(2), 2010. Disponível em: https://tojde.anadolu.edu.tr/tojde38/articles/article_2.htm. Acesso em 15 ago. 2020

HOFFMAN, G.; INFANTE, D; SALES, I. GOUVEIA, M. DIAS, V. **A gestão do ensino superior pós-pandemia. Grupo A Educação**. Disponível em: https://f.hubspotusercontent30.net/hubfs/5643730/eBook%20P%C3%B3s%20Pandemia.pdf?utm_medium=email&_hsmt=89802206&_hsenc=p2ANqtz-81SJzv2anJc4iDiLtGyMYIkjfv9r6xgzjh_D83XfIQyixPtoxlgHrkg8AB6q390vyLassIFud77bUCYmc6VrF-1KM0Q&utm_content=89802206&utm_source=hs_automation. Acesso em 16 ago. 2020.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

PAPP, R. **Critical success factors for distance learning**. Proceedings of the AMCIS, 2000. Disponível em: de <http://aisel.aisnet.org/amcis2000/104>. Acesso em 14 ago. 2020.

PURI, G. Critical success factors in e-learning: an empirical study. **International Journal of Multidisciplinary Research**, 2(1), 13, 2012.

SILVA, M. P. D; MELO, M. C. O.; MUYLDER, C. F. **Educação a Distância em foco: um estudo sobre a produção científica brasileira**. RAM, Rev. Adm. Mackenzie, São Paulo, v. 16, n. 4, p. 202-230, Aug. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-69712015000400202&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 16 Ago. 2020. <https://doi.org/10.1590/1678-69712015/administracao.v16n4p202-230>.

SOONG, M. H. B.; CHAN, H. C.; CHUA, B. C.; LOH, K. F. Critical success factors for on-line course resources. **Computers & Education**, 36(2), 101-120, 2001.

TACHIZAWA, T.; ANDRADE, R. O. B. **Gestão de instituições de ensino**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999.

TESTA, M. G.; FREITAS, H. M. R. (2002). Fatores importantes na gestão de programas de educação a distância via Internet: a visão dos especialistas. In: **Anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração**, Salvador, BA, Brasil, 26.

VOLERY, T.; LORD, D. Critical success factors in online education. **International Journal of Educational Management**, 2000., 14(5), 216-223.